



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ANGELICA DOS SANTOS BARROS

**AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA À SAÚDE MENTAL DO IDOSO EM
RELAÇÃO AOS SEUS PROCESSOS DE ENVELHECIMENTO**

Juazeiro do Norte
2020

ANGELICA DOS SANTOS BARROS

**AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA À SAÚDE MENTAL DO IDOSO EM
RELAÇÃO AOS SEUS PROCESSOS DE ENVELHECIMENTO**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do grau de bacharelado em Psicologia.

Juazeiro do Norte
2020

ANGELICA DOS SANTOS BARROS

**AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA À SAÚDE MENTAL DO IDOSO EM
RELAÇÃO AOS SEUS PROCESSOS DE ENVELHECIMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para obtenção de grau de Bacharelado em Psicologia.

Aprovado em: 14/12/2020

BANCA EXAMINADORA

Esp. Larissa Maria Linard Ramalho
Orientadora

Me. Cícero Reginaldo Nascimento Santos
Avaliador

Esp. André de Lima Gomes
Avaliador

AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA À SAÚDE MENTAL DO IDOSO EM RELAÇÃO AOS SEUS PROCESSOS DE ENVELHECIMENTO

Angélica dos Santos Barros¹
Larissa Maria Linard Ramalho²

RESUMO

É notório que nas últimas décadas, houve aceleração no crescimento da taxa demográfica de pessoas idosas no Brasil. Considerando esse fato, é importante que haja estudos sobre essa fase da vida, sobre a condição do idoso na sociedade. Assim, esse estudo tem como objetivo central compreender como a psicologia se torna relevante para a saúde mental da pessoa idosa no processo de envelhecimento, e, assim, realizaram-se reflexões sobre o processo de envelhecimento, considerações sobre as principais vivências dos sujeitos e sobre as possibilidades de atuação do profissional da psicologia nesse contexto. Foi realizada pesquisa de cunho qualitativo, com natureza exploratória e caráter bibliográfico. O percurso metodológico deu-se nas seguintes etapas: identificação do tema e problema de pesquisa; definição da literatura relacionada à discussão proposta; coleta de dados; análise crítica dos estudos selecionados; discussão dos resultados e, por fim, a elaboração do trabalho. Utilizou-se a combinação dos descritores “*Envelhecimento*” e “*Idoso*” e “*Psicologia*”. A análise de conteúdo deu-se pela leitura do título dos artigos, o resumo e, posteriormente, seu texto. Os resultados da discussão corroboram com o reconhecimento da necessidade de mais estudos que possam aprofundar a oferta do cuidado psicológico nesse contexto, aprimorando, em termos de prática profissional e aporte teórico, a idealização de novas estratégias e referencial pertinente às novas perspectivas.

Palavras-Chave: Envelhecimento. Psicologia. Idoso. Gerontologia. Psicogerontologia.

ABSTRACT

It is well known that in the last decades, there has been an acceleration in the growth of the demographic rate of elderly people in Brazil. Considering this fact, it is important to have studies on this phase of life, on the condition of the elderly in society. Thus, this study has as its central objective to understand how psychology becomes relevant to the mental health of the elderly person in the aging process, and, thus, reflections on the aging process, considerations about the main experiences of the subjects and about the possibilities of action of the psychology professional in this context. Qualitative research was carried out, with an exploratory nature and bibliographic character. The methodological path took place in the following stages: identification of the theme and research problem; definition of the literature related to the proposed discussion; data collect; critical analysis of the selected studies; discussion of the results and, finally, the elaboration of the work. The combination of the descriptors "Aging" and "Elderly" and "Psychology" was used. The content analysis was done by reading the title of the articles, the abstract and, later, its text. The results of the discussion corroborate with the recognition of the need for more studies that can deepen the offer of psychological care in this context, improving, in terms of professional practice and theoretical support, the idealization of new strategies and referential relevant to new perspectives.

Keywords: Aging. Psychology. Old man. Gerontology

1

Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. e-mail: angelibarro2014@gmail.com

2

Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. e-mail: larissaramalho@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Tomando por base o processo natural do ciclo da vida no qual, de acordo com os costumes e convenções culturais, há a demarcação de fases, tem-se que o processo de envelhecimento segue o curso adequado da vida, marcado por alterações orgânicas e psicológicas, também, sendo atravessado por fatores socioambientais, bem como culturais. Salienta-se sua compreensão através dos indicadores sadio ou patológico, incorporando, também, a dimensão subjetiva.

Especificando estas proposições, Coimbra (2008) propõe que uma das mudanças que podem acontecer em virtude do processo de envelhecimento é a redução nos contatos sociais. Podendo haver um distanciamento das atividades sociais necessárias para o melhor cuidado com a saúde, a exemplo dos exercícios físicos como caminhada, ginástica e dança; afazeres artesanais ou domésticos que exigem sair da residência, o autor ratifica como manter-se em atividade, constante, favorece a prevenção de problemas futuros como as complicações oriundas deste afastamento.

Uma outra perspectiva sobre estas alterações são postas por Fernandes (2007) ao abordar como a solidão se apresenta como um grave problema nos idosos. Esse sentimento, que os envolve diretamente, pode ocasionar uma redução de sua saúde mental, mudança de comportamentos e atitudes, quadros depressivos, excesso no uso de medicamentos, e até ideias suicidas.

Com base no autor citado, é perceptível que a solidão, como experiência subjetiva, pode ser recorrente na vida de alguns idosos. A participação familiar e a figura do cuidador mostram-se como significativas e, nesse contexto, se inserem aspectos como a situação econômica, social e de suporte às necessidades do sujeito. Uma situação comumente observável é a internação de idosos em abrigos, o que envolve o seu consentimento sobre tal decisão, ou mesmo quando convivem no ambiente familiar muitos possam não viver em condição de dignidade, acolhimento e interação social.

Pensar o desenvolvimento da *Gerontologia*, como campo de saber que se propõe a estudar as particularidades do envelhecimento, carrega em seu caráter multi e interdisciplinar um elo entre diferentes disciplinas, entre elas a Psicologia. Possuindo como objetivo comum o estudo dos múltiplos aspectos do fenômeno do envelhecimento, as contribuições da Psicologia remetem à intervenção de profissionais que podem auxiliar no enfrentamento das mudanças vivenciadas, integrando a participação dos sujeitos atendidos por seus serviços.

Diante do exposto, a questão norteadora do presente estudo é: como a psicologia contribui para a saúde mental do idoso para que eles possam melhor lidar com o processo de envelhecimento? Considerando o problema de pesquisa estabelecido, o objetivo geral é posto como compreender como a psicologia se torna relevante nos cuidados com a saúde mental da pessoa em processo de envelhecimento e pretende ser alcançado através do seguinte percurso: pontuar reflexões sobre o processo de envelhecimento; considerar as principais vivências dos sujeitos frente a esse processo; citar as possibilidades de atuação do profissional da psicologia nesse contexto.

A relevância da pesquisa centra-se nas possibilidades de refletir sobre a velhice como uma etapa importante da vida, a forma como possa ser vivida com dignidade e possuindo a atuação do psicólogo como facilitador para o desenvolvimento de estratégias de cuidado integral à saúde e produção de conhecimento técnico-científico. Atravessada pelas construções sociais e culturais sobre o tema, a pesquisadora, também, possui afinidade com a discussão e salienta a importância de novas abordagens sobre esse tema.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa possui cunho qualitativo, com natureza exploratória e caráter bibliográfico. O percurso metodológico deu-se nas seguintes etapas: identificação do tema e problema de pesquisa; definição da literatura relacionada à discussão proposta; coleta de dados; análise crítica dos estudos selecionados; discussão dos resultados e, por fim, a elaboração do trabalho.

A pesquisa qualitativa possui como característica, segundo Gerhardt e Silveira (2009), possibilitar uma compreensão mais ampla sobre determinado grupo social ou objeto de estudo, voltando seus objetivos para aspectos que não podem ser quantificados, trabalhando a explicação dos significados intrínsecos a dinâmicas sociais. Associada ao procedimento metodológico, a pesquisa bibliográfica é realizada através do levantamento de estudos teóricos publicados em meios eletrônicos ou físicos, sendo característico dos primeiros passos para a elaboração de qualquer artigo. A aplicação dessa metodologia possibilitou entrar em contato com base de dados como livros, revistas, artigos publicados, e o material analisado constituiu-se no conteúdo do que foi discutido entre diferentes autores.

Sobre os artigos científicos selecionados, trata-se de dez (10) estudos encontrados na base de dados Google Acadêmico através da combinação dos descritores “*Envelhecimento*” e “*Idoso*” e “*Psicologia*”. A análise de conteúdo deu-se pela leitura do título dos artigos, o

resumo e, posteriormente, seu texto. Posto um recorte de tempo entre os anos de 2010 a 2020, os critérios de inclusão foram estabelecidos na seleção de artigos escritos na língua portuguesa, no Brasil e de acordo com ano de publicação. O critério de exclusão descartou outras áreas temáticas, sendo priorizado a área da Psicologia.

3 REFLEXÕES SOBRE O ENVELHECIMENTO HUMANO

O envelhecimento é uma última etapa da vida humana e poderia ser considerado como uma enfermidade natural, a qual acompanha o deterioramento físico e mental da pessoa. Mesmo sendo um processo natural, faz-se necessário buscar meios de chegar nesta fase com saúde, autoestima adequada, bem como um bom relacionamento familiar, levando em consideração que é na velhice que acontece a inversão dos papéis, onde filhos e netos passam a cuidar dos idosos para que os mesmos não venham a cair no abandono, abrigos e esquecimentos, levando a uma solidão que acarreta danos a sua saúde (CALDAS,2003).

As proposições de Caldas (2003) comunicam que mesmo dentro do processo natural do envelhecimento, este acarreta a diminuição da capacidade de adaptação a esta fase, precisando de mais cuidados, atenção dos familiares para com a pessoa idosa, buscando resguardá-los dos perigos que poderão surgir, havendo agravos caso se encontrarem sozinhos e tenham necessidades básicas como locomoção, realizar higiene pessoal e estarem expostos aos riscos de sofrer um acidente doméstico, ficando com a saúde comprometida. Daí surge a necessidade de ser pensado um plano para contratação do cuidador, caso não possam desempenhar essa função e, assim, garantir os cuidados em seus diversos aspectos, seja físico ou psicológico.

O processo legal que assegura a proteção da pessoa idosa, é pontuado o contexto dos casos de maus tratos e abusos, estes que podem acontecer por parte dos familiares como pelas pessoas que são contratadas para cuidar. Através da ocorrência de negligência, são estabelecidos equipamentos sociais públicos com objetivo de assegurar a esta fase da vida uma maior dignidade e sociabilidade com outros que passam por questões semelhantes (CALDAS 2003).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) dispõe que tais equipamentos ofereçam suporte aos sujeitos inseridos nessas situações e, como exemplo, é possível citar os abrigos e CRAS, que têm como objetivo formar e acolher grupos de idosos, oferecendo diversas atividades como aulas de dança, exercícios físicos ou artesanais, entre outros.

É notório o que as estatísticas apresentam diante do acréscimo da população idosa nos dias atuais, e de acordo com Leal (2000) isto requer um fortalecimento dos vínculos e

estratégias de cuidados, afirmando em seu estudo este fator como relevante preocupação, pois, nesta faixa etária, a exposição aos riscos à saúde se apresentam de forma ascendente, sendo expressos em situações como o isolamento social, conflitos familiares e na vulnerabilidade da pessoa idosa na sociedade e cultura, onde se evidenciam aspectos como discriminação, preconceito, desprezo e, até mesmo, abandono.

4 ASPECTOS SUBJETIVOS VIVENCIADOS PELA PESSOA IDOSA

De acordo com o estudo de Azeredo e Afonso (2016), a situação de solidão é posta como uma das mais frequentes vivências e aspectos subjetivos próximos ao processo de envelhecimento. Sua definição é dada através da condição na qual o sujeito se encontra em um contexto de solidão social e familiar, podendo ser caracterizada como o estado em que se sente solitário e insatisfeito com essa conjuntura, marcada pela ausência do contato com amigos, familiar e o meio social, e o estado de solidão emocional, em que a pessoa se sente só e insatisfeita mesmo dentro de uma relação íntima e próxima. Desse modo, os elementos situacionais e de personalidade, sendo estes interligados ou não com outros fatores, colaboram para que o indivíduo vivencie esses sentimentos de solidão.

Em consonância com os autores Azerezo e Afonso (2016), sabe-se que esses sentimentos de solidão são consequências de problemáticas multidimensionais, as quais os papéis sociais, perspectivas fantasiosas e suas frustrações podem ser as causa ou origem de tais sentimentos. A sensação de solidão pode surgir em qualquer grupo etário, porém, aparece com mais frequência nas pessoas idosas e, também, nos adolescentes. Nos idosos, essas circunstâncias podem ser intensificadas quando se refere a idosos que moram sozinhos ou vivem em um contexto de institucionalização, tendo em vista que estes sujeitos passaram pela experiência de conviver em família e estabelecer diversos vínculos sociais no decorrer na vida, mas que se encontra em um momento e situação que os distancia dessa realidade.

Corroborando para a atenção desse aspecto, o estudo de Fonseca Cavalcanti et al. (2016) ressalta que esse contexto de solidão pode gerar inúmeras consequências na saúde dos idosos, uma delas é a depressão, que compromete a qualidade de vida, sendo capaz de levar a tentativas de suicídio e até a passagem ao ato. O indivíduo solitário, frequentemente, apresenta histórico de desamparo familiar e social, além das marcas de diferentes tipos de violência vivenciadas durante toda sua vida. Em alguns casos, devido ao extenso histórico de sofrimento decorrente das relações externas, os idosos optam por viverem sozinhos e evitam estabelecer qualquer tipo de nova relação por receio de reviver tais situações de sofrimento e abandono.

Nesse sentido de discussão, Texeira (2010) afirma que, com a evolução da idade uma pluralidade das pessoas idosas costuma reduzir a participação na comunidade, fato que pode colaborar com a vivência de tais sentimentos e experiências subjetivas. Além disso, há culturalmente, uma desvalorização da pessoa idosa, a sociedade o compreende como uma pessoa que não tem mais o que oferecer, reforçando a perspectiva de sua capacidade produtiva e do aspecto laboral, dificultando a interação de medidas de acessibilidade social e contato familiar. Essas pontes interferem, diretamente, na saúde física e psíquica. Ressalta-se que a negatividade relacionada à solidão está ligada à forma que a pessoa identifica o seu momento, quanto mais próxima de estar satisfeita com as condições de vida melhor podem se adaptar ao meio social e se libertar de patologias.

4.1 Saúde mental e envelhecimento

Dentre os aspectos subjetivos do envelhecimento, destaca-se as questões referentes a saúde mental e suas interfaces, sendo de suma importância o seu reconhecimento como uma dimensão necessária ao bem-estar e saúde dos indivíduo (KLAFKE; DUARTE; AREOSA, 2017).

Nesse sentido, vale ressaltar que historicamente os assuntos envolvendo saúde mental sempre foram rodeados de muito preconceito e tabus em todo o mundo, além de inúmeros entraves na constituição da assistência atual, afetando a qualidade de vida das pessoas com transtornos mentais e de quem convivia com elas. Diversas doenças físicas eram causas de sofrimentos mentais e eram tidas como tabu, sem discussões ou estudos concretos para definir condutas mais humanísticas e centradas nas reais necessidades dos clientes (FEIJÓ *et al.*, 2019).

Partindo desse histórico de limitações e constante construção, os aspectos de saúde mental que envolve a população que perpassa pelo ciclo vital de envelhecimento, também adentram esse cenário de particularidades, uma vez que o envelhecer traz consigo inúmeras alterações físicas e psíquicas (VIANA; SILVA; LIMA, 2020).

Inicialmente, vale salientar que os acometimentos mentais são as situações mais comuns nesse âmbito, sendo a depressão, transtornos de humor, ansiedade e comprometimento cognitivo os mais frequentes. Muitas dessas situações surgem a partir de históricos prévios, sem devido tratamento, ou iniciadas após o período de envelhecimento, englobando todas as mudanças ocorridas nesse período (OLIVEIRA, TAVARES, 2020).

Pela particularidade que envolve o processo, muitos fatores podem estar relacionados às questões de saúde mental dessa população, uma vez que inclui a maneira como o idoso se vê

se percebe, assim como a forma de visão atribuída através de outrem. Há ainda uma singularidade nos percursos de vida, suas relações afetivas, sociais e familiares, sentimentos positivos ou negativos relacionados ao envelhecimento, estrutura econômica, além do estilo de vida individual, que por vezes se mostram fatores presentes no adoecimento mental (SOUZA, PEREIRA, 2020).

Assim, a psicologia representa um papel de extrema relevância no cuidado a essa população, uma vez que trabalham na perspectiva da individualidade e singularidade de cada um, buscando abordar aspectos referentes ao seu bem-estar biopsicossocial, avaliação de situações internas e auxílio para o enfrentamento e resolução dos mais variados tipos de acometimentos em saúde mental (TAVARES, GUTIERREZ, 2020).

Desse modo, devido às mudanças observadas no perfil socioeconômico da população e no aumento da expectativa de vida e de sobrevida humana, isso requer dos profissionais, maiores cuidados e conhecimentos sobre os avanços tecnológicos na área da saúde, sobretudo mental, para que a assistência em saúde seja eficiente para melhorar a vida das pessoas VERAS; OLIVEIRA, 2018).

5 A PSICOLOGIA EM INTERFACE AO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

A gerontologia como uma ciência que se propõe a estudar as particularidades do envelhecimento, tem contribuído sobremaneira tanto para o melhor entendimento do processo de envelhecimento bem como para os determinantes biopsicossociais que delineiam o curso que essas vivências podem alcançar. Seu caráter científico multi e interdisciplinar se constitui em um elo entre diferentes disciplinas, e ambas são centradas ao objetivo comum de ampliar os estudos sobre os múltiplos aspectos do fenômeno do envelhecimento (FREITAS et al., 2002). A procura de novas estratégias para o enfrentamento com a gerontologia e o processo de envelhecimento é o fator motivacional para o interesse pelo aprofundamento investigativo nessa área temática.

Quando associada às possibilidades de estudos e práticas com a Psicologia, a Psicogerontologia traz em estudos a importância de promover estratégias de enfrentamento saudável com a velhice, possuindo suas principais atividades voltadas a práticas como a visita domiciliar; intervenções grupais, que acontecem nos centros de referência e demais equipamentos sociais dispostos pelas políticas públicas. Ressalta a importância de que o idoso tenha toda a atenção de profissionais, que devem realizar um trabalho multidisciplinar nas redes de suporte social, complementando o papel e possibilidade de cuidadores. Esse ramo temático

trata do desenvolvimento e processo do envelhecimento humano em todos os aspectos, qual seja emocional, físico, comportamentais, cultural, social. Sendo assim, é uma abertura que leva a conhecer todo processo físico e psicológico do envelhecimento.

Seguindo essa perspectiva de discussão, Ribeiro (2015) pontua a elaboração, no ano de 2004 pela American Psychological Association (APA), uma série de diretrizes acerca da atuação do psicólogo com a população idosa, as quais pontuam que estes profissionais devem reconhecer a maneira que enxergam e agem diante dos sujeitos com mais idade é extremamente relevante para a forma como desempenham suas intervenções práticas com esse público. Do mesmo modo, se faz necessária a aquisição de conhecimento e constante formação sobre o desenvolvimento adulto, envelhecimento e a pessoa idosa, sendo importante se familiarizar com as características das mudanças cognitivas, problemas da vida cotidiana e a natureza das patologias que afetam esses sujeitos. Os psicólogos e psicólogas que atuam com esse público deverão implicar-se na intervenção e fornecimento de outros serviços para a população idosa, além de colaborar com o aumento de pesquisas sobre essas questões.

O campo de psicologia tem avançado com as pesquisas sobre o processo de envelhecimento humano, contribuindo para a investigação das modificações estruturais que envolvem o movimento de envelhecer, assim como colabora com a construção e revisão de teorias sobre a dinâmica de regulação das perdas e lutos tão presentes no cotidiano dessa população. O exemplo disso pode-se dizer que pelo viés da psicologia, os determinantes socioculturais, genéticos e orgânicos são fatores colaborativos nas formas que a velhice é vivenciada. Dessa forma, a psicologia atua buscando estratégias para a promoção de um envelhecimento saudável e ativo (RIBEIRO, 2015)

Cardoso (2009) concorda com estas proposições ao apontar que os profissionais de psicologia podem atuar em diferentes contextos, como na orientação e acompanhamento de idosos institucionalizados, construindo programas de promoção do envelhecimento saudável e nas possibilidades de mudanças de comportamentos frente a determinadas questões, do mesmo modo que podem trabalhar na reabilitação cognitiva e apoio psicológico às pessoas idosas, ações socioeducativas e prestação de serviços psicológicos a organizações que fazem trabalho de amparo social.

Cardoso (2009) continua seu pensamento, dizendo que a psicologia pode, ainda, colaborar com a promoção da saúde dos idosos, disponibilizando treinamentos para o aperfeiçoamento dos profissionais que atendem essa população e possibilitar o apoio psicológico a estes profissionais, além da assessoria e avaliação dos serviços prestados. Dessa

maneira, é atribuição da Psicologia estimular, improvisar, problematizar, refletir, questionar, acolher e atender as questões relacionadas ao processo de envelhecimento humano. Os psicólogos e psicólogas devem construir reflexões coletivas, dando espaço para que os sujeitos inseridos possam ocupar seus papéis diante da sociedade, garantindo seus direitos acerca da realidade de envelhecer, promovendo as possibilidades de reconfigurações das subjetividades que incentivam os posicionamentos críticos a respeito do lugar do idoso na sociedade.

De acordo com Sobra et al. (2018), o profissional de psicologia deve ofertar para o idoso o entendimento de que é possível ser feliz e desenvolver a velhice com qualidade de vida, enfatizando a sua autoestima e o seu bem estar pessoal, valorizando e ressaltando que a pessoa idosa é um ser social. Faz-se importante levar a compreensão para o âmbito familiar e social de que o idoso ocupa um lugar de relevância na sociedade.

O papel do psicólogo diante disso é elaborar diálogos sobre o que é ser idoso na contemporaneidade, transpondo todos os muros de preconceitos atuando em comunidade e adentrando a realidade dessa população, de maneira a ressignificar as crenças acerca da pessoa idosa, de forma que a comunidade passe a enxergar essa população como um sujeito ativo e de direito independentemente da idade. É nesse âmbito social que o psicólogo se insere como facilitador de mudanças, problematizando essas questões na sociedade para construir a conscientização acerca do processo de envelhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É expresso o alcance do objetivo de compreender as contribuições da psicologia para a saúde mental do idoso visando que este viva melhor o seu processo de envelhecimento. Através do percurso, o qual se deu pontuando reflexões sobre o processo de envelhecimento, foram salientadas as principais vivências dos sujeitos nesse processo, possuindo ênfase na experiência subjetiva da solidão. Igualmente, foi possível citar elementos que norteiam as possibilidades de atuação do profissional da psicologia nesse contexto, evidenciando as contribuições de sua prática para tais sujeitos.

Ao ser estabelecido um diálogo entre a Gerontologia e a Psicologia, tem-se como relevante as colaborações que ambas as áreas oferecem para as implicações sobre este tema. Ao serem caracterizados os fatores que constituem a forma como o envelhecimento é visto na sociedade, foi possível refletir sobre a complexidade que os casos acompanhados podem demandar, onde as intervenções profissionais necessitam do constante aperfeiçoamento profissional para tal.

Nesse sentido, também, foi reforçada a necessidade de superar o modelo biomédico e atrelar um olhar biopsicossocioespíritual, capaz de melhor lidar com a subjetividade dos sujeitos. Tratando-se do atendimento e serviço humanizado, foi percebido que a atenção contemple não apenas o sujeito idoso ou seus familiares, mas, também, promova reflexões para as demais esferas sociais, evidenciando a afirmação de políticas que colaborem para um processo saudável de envelhecimento e pensado sobre em quais contextos existe o reconhecimento da garantia dos direitos afirmados pelo Estado, bem como a forma como se dispõe esse processo de reconhecimento.

Se tornando cabível ponderar quais questões éticas da Psicologia são envolvidas nestes questionamentos, ressaltando qual posicionamento é assumido no sentido de pensar as situações em que tais vidas necessitam de tais cuidados, os resultados dessa discussão nos levam ao reconhecimento da necessidade de mais estudos que possam aprofundar a oferta do cuidado psicológico nesse contexto, aprimorando, em termos de prática profissional e aporte teórico, a idealização de novas estratégias e referencial pertinente as novas perspectivas.

REFERÊNCIAS

AZEREDO, Z. de A. S.; AFONSO, M. A. N.; **Solidão na perspectiva do idoso**. Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 313-324, abril, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n2/1809-9823-rbgg-19-02-00313.pdf> Acesso em: 25 de junho de 2020

CALDAS, C. P. **Envelhecimento com dependência**: responsabilidades e demandas da família. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 733-781, junho, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v19n3/15880.pdf> Acesso em: 25 de junho de 2020.

CARDOSO, J. P. **As atuações do psicólogo em instituições de longa permanência para idosos**. Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí - SC, 2009. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Jessica%20Pereira%20Cardozo.pdf> Acesso em: 25 de junho de 2020.

COIMBRA J. F. M. **O sentimento de solidão em idosas institucionalizadas**: A influência da autonomia funcional e do meio ecológico. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2008.

FEIJÓ, L. P. et al. Diminuição do Estigma sobre Transtorno Mental após Internato em Psiquiatria do Curso de Medicina de Duas Instituições em Fortaleza (CE). **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 4, p. 141-150, 2019.

FERNANDES, J. H. **Solidão em idosos do meio rural do conselho de Bragança.**

Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, 2007.

FONSECA CAVALCANTI, K. et al. **O olhar da pessoa idosa sobre a solidão.** *av.enferm.*,

Bogotá, v. 34, n. 3, p. 259-267, dezembro, 2016. Disponível em: Acesso em:
<http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v34n3/v34n3a06.pdf> 25 de junho de 2020.

FREITAS, et al. **Tratado de geriatria e gerontologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. Neri, A.L. (1993). Qualidade de vida e idade madura. Campinas: Papirus.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009

KLAFKE, Rafaela Luiza; DUARTE, Nívia Arlete Souza; AREOSA, Silvia Virginia Coutinho. SAÚDE MENTAL E ENVELHECIMENTO. Jornada de Pesquisa em Psicologia, 2017.

OLIVEIRA, Nayara Gomes Nunes; TAVARES, Darlene Mara dos Santos. Envelhecimento ativo entre idosos comunitários: análise de modelagem de equações estruturais. **Rev.Bras. Enferm.** Brasília, v.73, supl. 3,e20200110, 2020.

RIBEIRO, P. C. C. **A psicologia frente aos desafios do envelhecimento populacional.**

Gerais, Rev. Interinst. Psicol., Juiz de Fora, v. 8, n. spe, p. 269-283, dezembro, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v8nspe/09.pdf> Acesso em: 25 de junho de 2020.

SOBRAL, A. L. O.; GUIMARÃES, A. de O.; SOUZA, F. F. de; **A relevância da atuação do psicólogo em Instituição de Longa Permanência para Idoso (ILPI).** Revista Kairós-Gerontologia, 21(4), 441-455. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/337645093_A_relevancia_da_atuacao_do_psicologo_em_Instituicao_de_Longa_Permanencia_para_Idoso_ILPI Acesso em: 25 de junho de 2020.

SOUZA, Liara Theodoro; PEREIRA, Dalmir Lopes. Saúde mental no envelhecimento: do desejo a angústia. **Hígia-revista de ciências da saúde e sociais aplicadas do oeste baiano**, v. 5, n. 1, 2020.

TAVARES, Jolorena de Paula; GUTIERREZ, Denise Machado Duran. Práticas de psicólogos para promoção da saúde de idosos: Afinal onde estão? **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 22, n. 16, p. 1-19, 2020.

TEIXEIRA, L.M.F. **Solidão, depressão e qualidade de vida em idosos:** um estudo avaliativo exploratório e implementação-piloto de um programa de intervenção. Dissertação de Mestrado. Mestrado Integrado em Psicologia, Secção de Psicologia Clínica e da Saúde Núcleo de Psicologia da Saúde e da Doença 2010. Disponível em:

https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2608/1/ulfp037460_tm_tese.pdf Acesso em: 25 de junho de 2020.

VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciência & saúde coletiva*, v. 23, p. 1929-1936, 2018.

VIANA, Suely Aragão Azevêdo; SILVA, Marcielle de Lima; LIMA, Patrícia Tavares. IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL EM VIRTUDE DA DISSEMINAÇÃO DA DOENÇA COVID-19: uma revisão literária. *Diálogos em Saúde*, v. 3, n. 1, 2020.